



Dr.ª Carla Giovanna Bordon - Superintendente do Shopping Interlagos | Apoiador do Programa Alfabetiza SP ITD

"O Shopping Interlagos sempre procurou interagir com a comunidade, desenvolvendo atividades que a beneficiasse, tornando-se assim muito mais que um centro de compras, serviços e lazer. Dessa forma, abriu suas portas para o Programa Alfabetiza São Paulo ITD, visando, com essa parceria, proporcionar formação e informação a jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de frequentar uma escola regularmente. Participar deste projeto é de fundamental importância, pois, através dele, podemos contribuir para a inclusão social de pessoas menos favorecidas da Comunidade por meio do processo de alfabetização. Essa oportunidade possibilita ao cidadão observar o mundo de forma crítica e, por meio de sua ação, modificar a realidade, tornando a vida muito melhor. É extremamente gratificante poder ver, no rosto das pessoas que passam pelo Programa, a busca pelo aprendizado e a satisfação da conquista. É igualmente gratificante poder sentir que o Projeto do ITD vem de encontro às expectativas de todos, em prol da diminuição do analfabetismo no País."

ALFABETIZADOR

"Estou aprendendo muito com os alunos. O mais gratificante é olhar para eles e ver que estão satisfeitos, com vontade de aprender e terem conquistas a atingir. Isso é muito satisfatório! Eu também estou muito satisfeita. Muito obrigada por fazer parte desse Programa que esta me fazendo muito bem!" Elisângela M^ª dos Santos



"A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. Ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria."

Paulo Freire

"Para mim é muito gostoso, pois eles aprendem comigo e eu com eles, e eu gosto muito de dar aula. Acho o Programa importante para os alunos e para os educadores!" Elisabete Lima Ramos Conceição



Atenção!

-5ª Capacitação ITD 2014: 28 junho

-Tema: O que é Etnomatemática?

Conheça uma nova concepção para trabalhar matemática na EJA

"Conteúdos de Gêneros Textuais do 1º trimestre de todos os módulos disponíveis para download no site do ITD, menu

Alfabetizador.

Quer saber o cronograma do ano letivo de 2014? Acesse:

www.itd.org.br
e veja o NOVO CALENDÁRIO!



INSTITUTO TECNOLÓGICO
DIOCESANO SANTO AMARO

Educação de
Jovens e Adultos

O INFORMATIVO

DO ITD

Ano 2, Nº 12, Junho 2014. Distribuição gratuita aos voluntários ITD.

MOTIVAR O PROFESSOR? MAS, PARA QUE QUEREMOS ISSO?

Por que ser educador? Por que se decidir por enfrentar as grandes dificuldades que a área da Educação impõe a todos aqueles que nela se aventuram? Otimismo cego e exagerado? Falta de perspectivas ou talento para outros ramos "mais promissores"? Obstinação, idealismos? Hoje, viver na Educação, ou da Educação, significa, não só um desafio pessoal imenso, mas uma opção no mínimo questionável.

Então, buscar os porquês de tais escolhas, ou pensar em como tornar palatável a vida do professor, pode ser, mais do que mera reflexão acerca do educador brasileiro, também um exercício de questionamento sobre o que seria sercidadão em nosso país. Afinal, por que apostaríamos em causas perdidas se o que queremos, mesmo, é poder construir uma vida mais viável e feliz?

Muito se diz acerca dos problemas e das vantagens da Educação no Brasil. Qualidade ruim, falta de recursos, professores mal remunerados e desrespeitados, alunos desestimulados, famílias que não sabem o que representa, de fato, a escola na vida de seus filhos. Porém, não é menos verdadeiro que, seja numa conversa entre amigos ou num palanque, a Educação é sempre apontada como a redenção possível de um país que, aos trancos e barrancos, ousa caminhar para uma condição de melhor nível de vida.

Alguns falam em Educação como uma força redentora quase sagrada. E, de discurso em discurso, o que resta é contradição – a saber, a evidente necessidade e a tão alardeada intenção de se investir na Escola, quando o que se vê de fato é o mais profundo descaso por parte de políticos e até de eleitores. Sim, pois estes também não valorizam tanto, na prática, como o fazem com consumo e lazer.

Então, refletir, hoje, sobre o que motiva os educadores e os faz insistirem nesse caminhar pode ser o mesmo que pensar no futuro de nossas crenças no país e na vida da nação. Aproveitar espaços

como este para pensar no professor, pode ser uma retomada ética da busca de um significado para a nossa vida em sociedade. E, nesse movimento, tentar entender para quê, de fato, nos serve a escola. E quem é esse protagonista solitário da epopeia diária da busca do saber. Por falar nisto, que valor pode possuir, na sociedade do espetáculo e das compras espetaculares, saber? Saber o quê? Pelas atitudes de grande parte das pessoas em nosso país, o conhecimento acadêmico – esse apreendido na escola – parece servir apenas para permitir que nossos alunos cumpram sua escolaridade obrigatória. Em outras palavras, aprende-se para poder sair da escola. E como nunca seria possível motivar alguém para o que quer que fosse sem saber a troca de quê se faria isso, resta-nos pensar em quais razões justificariam investir no professor. Que importância o mesmo teria a ponto de se colocar foco em sua realidade e em seus interesses?



Tentar entender sobre o que faria nossos mestres quererem mais e ter mais prazer com a sua profissão pode passar, antes, pelo questionamento sobre o que, de fato, nós esperamos da escola. Que importância lhe atribuiu, de verdade. Que vínculo certamente conseguiremos estabelecer entre boa educação, cultura, conhecimento e vida mais feliz. E, o, mas importante, o que é realidade e o que é apenas discurso. Depois, sim, fará sentido investigar sobre a figura do personagem que um dia já teve status de gente importante e que hoje parece mais um desbravador errante que já não sabe o que busca, nem para onde deve caminhar. Vamos motivá-lo? Mas, nós o queremos de fato?

João Luiz Muzinatti/ Engenheiro e Professor

EJA enfrenta desafios de ensinar para todas as idades

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) de 2007 a 2012 a maioria dos estudantes matriculados no Ensino de Jovens e Adultos no Brasil está em duas faixas etárias. São pessoas que têm entre 20 e 24 anos ou mais de 39 anos de idade.

A lei de diretrizes e bases da educação brasileira estabelece que todos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade regular devem ter acesso a cursos gratuitos que ofereçam "oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho". O desafio é criar um sistema que possa atender de modo satisfatório um grupo tão diverso de estudantes, que abrange alunos em várias etapas da vida, a partir dos 14 anos.

Segundo o Conselho da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE) Antônio Ibañez Ruiz, não existe um currículo nacional unificado para o ensino de jovens e adultos, apenas diretrizes gerais que orientam o poder executivo dos Estados na elaboração desses currículos.

Além da idade mínima para matrícula no EJA, que é de 14 anos para o ensino fundamental e 18 para o ensino médio, atualmente as diretrizes curriculares são similares às do ensino regular, segundo o conselheiro. "Existe diferença apenas no número de horas determinado para cada modalidade", diz.

O grande problema segundo Ruiz, é a taxa de evasão do ensino noturno, que só no ensino médio regular público é mais do que o dobro do índice do período diurno. "O ensino noturno tem uma taxa de evasão e repetência maior, tanto no EJA quanto no ensino regular", diz. A solução defendida pelo CNE é aliar o ensino médio ao ensino profissionalizante, "para que o aluno saia com uma perspectiva inovadora e tenha uma motivação maior para continuar".

De acordo com a assessoria de imprensa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) as taxas de abandono no EJA não são apuradas no Brasil em função da peculiaridade do curso, que é oferecido em modalidades diferenciadas, como por exemplo, com apenas duas ou três disciplinas, e permite que o aluno se afaste por um período e depois retorne seus estudos.

Uma alteração na lei de diretrizes e bases da educação de abril de 2013 torna obrigatório que a educação básica seja oferecida ao estudante dos 4 aos 17 anos. Se implementada, a EJA seria desnecessária. "Até 2016 essa lei deve estar plenamente aplicada", diz.

Segundo o conselheiro do CNE, a educação de jovens e adultos precisa ser uma alternativa ao que acontece hoje, "para que se torne uma realidade, a EJA precisa deixar de ser um apêndice, algo que é relegado e fica em segundo plano". O objetivo do conselho é formular estratégias que diminuam os índices de evasão, para oferecê-las aos poderes executivos estadual e nacional meios para que eles possam produzir resultados, segundo o conselheiro. O processo de transformação da educação é demorado, de acordo com Ruiz, em grande parte porque "os Estados e o governo federal pouco trabalham para implementar as diretrizes da educação".



O Brasil oferece cursos para jovens e adultos desde a educação básica até o ensino médio, nas redes públicas estaduais e municipais de ensino. Instituições como o Serviço Social da Indústria (Sesi) oferecem os cursos gratuitamente para funcionários da indústria e seus dependentes, nas modalidades presencial ou à distância. Segundo o analista técnico da gerência de educação do Sesi do Paraná, Yuri Queiroz, cada Estado tem autonomia para estabelecer os contratos com a indústria e determinar a forma dos cursos oferecidos. No Paraná é ofertado aos estudantes o ensino a distância com apoio de laboratórios móveis de química, informática e até uma biblioteca que vai até a empresa. Na modalidade presencial, o Sesi acompanha a frequência e o desempenho do aluno no curso juntamente com o setor de recursos humanos do empregador. "Quando se trata de EJA, são muitos os motivos que podem fazer o trabalhador desistir de estudar, os filhos, a família, o cansaço", diz.

Fonte: <http://noticias.terra.com.br/educacao/eja-enfrenta-desafios-de-ensinar-para-todas-as-idades,4e5fe6440bb26410VgnVCM5000009ccc00aRCRD.html>

*Pra você Sorrir!
E refletir...*



Trabalhando as festas juninas na EJA

O mês de Junho é caracterizado por danças, comidas típicas, bandeirinhas, além das peculiaridades de cada região. É a festa junina, que se inicia no dia 12 de Junho, véspera do dia de Santo Antônio e encerra no dia 29, dia de São Pedro. Durante os festejos acontecem quadrilhas, forrós, leilões, bingos e casamentos caipiras. O nome "junina" é devido à sua procedência de países europeus cristianizados. Os portugueses foram os responsáveis por trazê-la ao Brasil, e logo foi inserida aos costumes das populações indígenas e afro-brasileiras.

Embora seja comemorada nos quatro cantos do Brasil, na região Nordeste as festas ganham uma grande expressão. O mês de junho é o momento de se fazer homenagens aos três santos católicos: São João, São Pedro e Santo Antônio. Como é uma região onde a seca é um problema grave, os nordestinos aproveitam as festividades para agradecer as chuvas raras na região, que servem para manter a agricultura. Além de alegrar o povo da região, as festas representam um importante momento econômico, pois muitos turistas visitam cidades nordestinas para acompanhar os festejos. Hotéis, comércios e clubes aumentam os lucros e geram empregos nestas cidades. Embora a maioria dos visitantes seja de brasileiros, é cada vez mais comum encontrarmos turistas europeus, asiáticos e norte-americanos que chegam ao Brasil para acompanhar de perto estas festas.

Sob essa ótica, preparamos sugestões interessantes sobre o que você poderá levar à sua classe a partir dessa abordagem típica, incluindo disciplinas que vão além das sugeridas em nossa Proposta Curricular:

HISTÓRIA: Trabalhar a origem e como é comemorada a festa junina no Brasil;

GEOGRAFIA: Trabalhe com um mapa do Brasil, indicando as capitais que se destaca nos festejos juninos; Trabalhar os aspectos geográficos e econômicos destas capitais neste período junino;

CIÊNCIAS: Pesquisar sobre o milho e seus efeitos nutritivos; Trabalhar os pratos típicos das festas juninas;

PORTUGUÊS

Trabalhe com os alunos a partir de palavras relacionadas com o tema FESTA JUNINA; Trabalhe pesquisa, construção e estudo de texto se baseando em manchetes de jornais, revistas e internet sobre tradições das festas juninas; Trabalhe explicando como são as variações linguísticas da Região Nordeste.

MATEMÁTICA: Visitar um supermercado ou uma feira típica, elaborar uma tabela para pesquisar os preços; Produtos usados na culinária junina, roupas e calçados típicos, fogos etc; Confeccionar tabelas, gráficos, com o resultado da pesquisa.

ARTE: Confeccionar bandeiras, bandeirolas e balões; Ornamentar a sala e o pátio da escola com as bandeiras e balões confeccionados pelos alunos.

MÚSICA: Pesquisar sobre os instrumentos musicais juninos, como sanfona, zabumba, triângulo etc; Pesquisar sobre os ritmos juninos como o forró, baião, xote etc; Pesquisar sobre as músicas juninas e seus autores, como Luiz Gonzaga, Dominginhos. Elba Ramalho etc.

ENSINO RELIGIOSO: Pesquisar sobre as crenças e tradições religiosas dos povos nordestinos.

EDUCAÇÃO FÍSICA: Organizar e ensinar uma quadrilha junina e um coco de roda com os alunos para uma apresentação na escola.

CIDADANIA: Trabalhar a importância dos cuidados que todos devem ter com as fogueiras, balões e fogos de artifícios neste período de festa.

